

**Tarefa 10 – Professor Fernando Marinho**  
**Gabarito:**

**01.** [B]

As alternativas [A], [C], [D] e [E] apresentam considerações sobre estilos correspondentes às estéticas do Parnasianismo, Naturalismo, Romantismo e Arcadismo, respectivamente. Em oposição a esses movimentos, o Simbolismo aproxima-se do Romantismo na medida em que explora a subjetividade, mas de forma universalista, explorando os aspectos do consciente e do subconsciente relacionados à espiritualidade humana, como se afirma em [B].

**02.** a) Cruz e Sousa foi um poeta simbolista do século XIX. No poema apresentado, podemos ver características típicas desse estilo: a sonoridade (destacada por meio das rimas) a presença da emoção (sobretudo na última estrofe) e o culto da forma (como vemos nas primeiras duas estrofes que tratam da escolha de palavras e na terceira que aponta explicitamente para o “culto da Forma”).

b) Ao lermos o poema de Cruz e Sousa, percebemos uma preocupação forte com a linguagem e forma do poema: nas primeiras duas estrofes, o eu lírico trata da busca por palavras, e na terceira fala do culto da Forma, deixando clara a sua concepção estética. No texto de Vinicius de Moraes, por outro lado, percebemos que há um aspecto social, ausente na poesia de Cruz e Sousa. Vinicius acredita que “A esse mundo, só a poesia poderá salvar”, enxergando um papel social da poesia, como forma de transformação do mundo. Isso não faz, no entanto, que o autor não tenha também uma preocupação formal. Mas ela é menos explícita do que na poesia de Cruz e Sousa que trata diretamente disso.

**03.** [C]

[A] Incorreta. Elipse não é uma figura de linguagem exclusivamente simbolista.

[B] Incorreta. Bucolismo é uma característica árcade.

[C] Correta. O Simbolismo procura sugerir por meio de elementos além da significação das palavras, daí o uso abundante de Aliteração: a repetição de sons vocálicos ampliam a significação do poema.

[D] Incorreta. Determinismo é uma característica realista-naturalista.

[E] Incorreta. A ornamentação exagerada é característica barroca; além disso, as rimas empregadas não são exclusivamente ricas.

**04.** [E]

[A] Incorreta. O eu lírico não consegue entender sua situação em relação à amada, a ponto de salientar que não presta atenção nos aspectos físicos dela: “Eu não demoro o olhar na curva do teu seio / Nem me lembrei jamais de te beijar na boca”.

[B] Incorreta. Há ecos românticos no poema, uma vez que a subjetividade marca o perfil do eu lírico: “Eu não sei se é amor. Será talvez começo. / Eu não sei que mudança a minha alma pressente...”

[C] Incorreta. O eu lírico aceita que há uma mudança em curso em relação à amada: “Eu não sei que mudança a minha alma pressente...”

[D] Incorreta. O eu lírico procura a amada quando se sente mal: “Não sei se isto é amor. Procuo o teu olhar, / Se alguma dor me fere, em busca de um abrigo;”

[E] Correta. A incompreensão relativa à amada marca o eu lírico (“Não sei se isto é amor. Procuo o teu olhar, / Se alguma dor me fere, em busca de um abrigo; / E apesar disso, crês? nunca pensei num lar / Onde fosses feliz, e eu feliz contigo.”)

**05.** [E]

A linguagem simbolista caracteriza-se pela sugestão, musicalidade, uso de sinestésias, metáforas, preferência por vocabulário litúrgico, valorização de temas ligados aos mistérios da morte e dos sonhos e, no caso de Cruz e Sousa, autor do excerto apresentado em [E], a preferência pela cor branca, simbolizando pureza e espiritualidade. Embora use linguagem hermética, deduz-se que o eu lírico invoca as formas para que fecundem o mistério dos seus versos, ou seja, dirige-se a forças indefinidas, diáfanas e transcendentais para pedir-lhes inspiração para seus versos.

**06.** [E]

[A] Incorreta. O trecho faz menção ao Barroco.

[B] Incorreta. O trecho faz menção ao Parnasianismo.

[C] Incorreta. O trecho faz menção ao Realismo.

[D] Incorreta. O trecho faz menção ao Arcadismo

[E] Correta. O trecho expõe pilares do Simbolismo, conhecido como “Arte da Sugestão”, cujos textos estabelecem a Teoria das Correspondências, visando à transmutação da alma.



07. [C]

Versos brancos ou soltos são aqueles que não possuem rimas. O poema “Antífona” não é composto por esse tipo de verso, já que apresenta rimas: claras/aras, neblinas/cristalinas, puras/frescuras, vaporosa/rosas, supremas/extremas, Perfume/resume.

08. [E]

Atendendo à escansão dos versos da primeira estrofe, verifica-se que apenas dois apresentam número maior de sílabas que o verso alexandrino (12): versos 3 e 5.

Mãos/ de/ ve/ lu/ do, /mãos/ de /már/ tir /e /de /san/ (12) ta,  
o/ vo/ sso/ ges/to é /co/ mo um/ ba/ lou/ çar /de /pal/ (12) ma;  
o/ vo/ sso /ges/ to /cho/ ra, o / vo/ sso/ ges/ to / ge/ me, o / vo/ sso /ges/ to /can/ (23) ta!  
Mãos/ de /ve/ lu/ do, /mãos/ de /már/ tir /e /de /san/ (12) ta,  
Ro/ las / à /vol/ ta /da /ne/ gra /to/ rre /da /mi/ nh'al/ (13) ma.

Assim, é correta a opção [E].

09. [A]

Nesses versos, o eu lírico associa metaforicamente as mãos a dois netinhos que podem alegrar a sua alma, “velha avó entrevadinha”. Assim, é correta a opção [A], pois expressam o modo negativo como se enxerga a si mesmo.

10. [D]

As características mencionadas no enunciado vinculam o poema de Eugênio de Castro à estética simbolista. Este movimento explora o mais profundo do universo metafísico através de uma linguagem vaga, que expressa os sentimentos individuais, valorizando os aspectos sonoros das palavras como a aliteração (repetição sequencial de sons consonantais) e a assonância (semelhança de sons entre vogais). Assim, é correta a opção [D].

11. [B]

É correta a opção [B], pois a ideia de sofrimento está associada, no verso, à imagem da coroa de espinhos, símbolo da paixão de Jesus na tradição judaico-cristã.

12. [D]

É correta a opção [D], pois os termos “Afilhadas do luar”, “mãos de rainha” e “Mãos que sois um perpétuo amanhecer” funcionam como vocativo, por não possuírem relação sintática com outro termo da oração e terem como função invocar ou interpelar um ouvinte, no caso, as mãos.

13. [D]

- [A] Incorreta. O erro nesta alternativa não está na interpretação, mas nos versos em redondilha maior. O soneto foi composto em versos decassílabos.
- [B] Incorreta. Não se pode afirmar que os versos indicam uma superação a um sofrimento propriamente dito, bem como não se trata de versos livres, mas sim de decassílabos.
- [C] Incorreta. Não há indicação de forte religiosidade nos versos simbolistas. Os versos do soneto são decassílabos, não livres.
- [D] Correta. A condição existencial do eu lírico é de intensa subjetividade e vem marcada por um sofrimento que busca evadir-se através de um apelo transcendente. Quanto à forma, trata-se de um soneto composto por versos decassílabos.
- [E] Incorreta. A interpretação está correta, os versos apresentam apelo à subjetividade e à espiritualidade, porém os versos não são dodecassílabos.

14. 01 + 02 = 03.

- [04] O poema de Cruz e Sousa apresenta métrica regular: trata-se de um soneto composto em versos decassílabos.
- [08] A obra de Cruz e Sousa não obteve reconhecimento imediato; seus versos só foram valorizados pela crítica e pelo público leitor anos depois de sua morte.
- [16] A utilização de termos preciosos e de um vocabulário rico em palavras complexamente evocativas, tal como se percebe no poema “Beleza morta”, podem ser explicados pela busca dos simbolistas por uma linguagem que pudesse “sugerir” a realidade, em vez de uma linguagem direta e óbvia.

15. [A]

Trata-se de um soneto simbolista, cujas características são compatíveis com a obra de Cruz e Souza como um todo: são a da crítica dos excluídos, da dor de se viver em um mundo de indiferença, de injustiça e de miséria. No poema, o eu lírico lamenta o fim de uma existência que passou despercebida pela vida por conta de sua humilde condição social, a despeito do seu sofrimento e de suas privações.

**16. [E]**

[A] A afirmativa [II] está correta. É com a lâmpada que o poeta desce ao mundo dos sonhos e ilumina o inconsciente escuro e misterioso e é sobre ela que o poema está pautado, tanto que há referências na primeira estrofe: *Com a 'lâmpada do Sonho' desce aflito (...)* e na última: *Alto levanta a 'lâmpada do Sonho'(...)*. A afirmativa [III] também está correta. A imponderabilidade dos sentimentos e sensações tem nas reticências um sinal para indicar o abismo em que o poeta se perde, por isso é possível inferir o drama vivido pelo eu lírico. Contudo, as demais afirmativas estão corretas.

[B] A afirmativa [I] está correta. Após atenta leitura, percebe-se que o poema retrata as angústias vividas pela mente, pela alma ou pelo inconsciente de um poeta simbolista. A afirmativa [III] também está correta. A imponderabilidade dos sentimentos e sensações tem nas reticências um sinal para indicar o abismo em que o poeta se perde, por isso é possível inferir o drama vivido pelo eu lírico. A afirmativa [V] também está correta. O título *Cavador do Infinito* remete à estética simbolista por ser o *infinito* o abismo imponderável em que o poeta deve descer para buscar transcender, ou melhor, transubstanciar para um mundo metafisicamente simbolista. Contudo, as demais afirmativas estão corretas.

[C] A afirmativa [I] também está correta.

[D] As afirmativas [II] e [III] também estão corretas.

[E] **CORRETA.** Todas as afirmativas estão corretas.

**17. 01 + 08 + 32 = 41.**

Os itens [02], [04] e [16] são incorretos, pois

[02] O poema é constituído por versos decassílabos, distribuídos em forma de soneto, ou seja, mantém o rigor formal característico também da poesia de Cruz e Sousa;

[04] Trata-se de um poema metalinguístico, portanto o tema é a própria poesia e não a mulher ou sua fertilidade;

[16] O Simbolismo não se debruçava sobre temas de cunho social, por isso o primeiro quarteto aborda de forma universal a dor da condição humana, também experimentada pelo próprio eu lírico ao longo da sua existência.

Assim, são corretos apenas [01], [08] e [32].

**18.**

a) A leitura comparativa dos textos 1 e 2 mostra diferenças significativas entre ambos. Em termos de utilização da linguagem e concepção formal, pode-se afirmar que o texto 1 privilegia a linguagem formal, a dicção grandiloquente e o uso de formas fixas (o soneto), de versos metrificados (decassílabos) e de um esquema regular e simétrico de rimas. Ana Cristina César concebe o seu poema num campo formal e linguístico completamente diferente. Podem-se observar no texto 2 a utilização de um vocabulário mais próximo da coloquialidade e a opção pela liberdade formal, confirmada pelo uso dos versos livres e brancos.

b) Personificação (prosopopeia), metáfora ou metonímia.